



A Fecata e a evolução do teatro capixaba

Entrevista a Bob De Paula
Fotos Pajau

Desde os tempos do Teatro Melpomene, o primeiro teatro de Vitória, que ficava situado perto da atual Praça Costa Pereira e que foi totalmente destruído por um incêndio (o prédio era todo de madeira), o movimento teatral capixaba tem sido um movimento inconstante, com épocas de alta e muitas épocas de baixa, tanto que o público capixaba até hoje ainda não se acostumou a ir ao teatro para ver espetáculos locais. Embora muitos achem que isso se deva ao fato do Teatro Carlos Gomes espantar o grande público por causa de sua imponência, o fato é que quando temos em cartaz peças picaretas com atores conhecidos das novelas de televisão, o teatro sempre lota, e é quase impossível conseguir ingressos no dia do espetáculo, o que nunca aconteceu com um espetáculo local, a não ser durante as Mostras da UFES, quando os universitários afluíam em massa ao TCG para prestigiar seus colegas de classe.

Esta inconstância do movimento teatral capixaba deveu-se principalmente à falta de união dos interessados, dos grupos teatrais atuantes, que sempre se viam como rivais, e não como uma classe que deveria se unir para vencer os obstáculos que se apresentavam para todos — existia muito do chamado "grupismo" — e assim, a coisa em vez de crescer, tendia a se espalhar e se perder com o tempo.

Com a instituição da Fecata (Federação Capixaba de Teatro Amador), e a oportuna vinda a Vitória do

dramaturgo Amir Hadad para dar um curso promovido pela Fecata e pela Fundação Cultural do Espírito Santo, este cenário se modificou, tendo Amir Hadad mostrado aos amadores durante seu seminário a necessidade de uma união maior e as vantagens que isso traria a todos.

Entrevistamos o atual presidente da Fecata, Antônio Rosa, que nos fez alguns esclarecimentos sobre a Federação e o movimento teatral capixaba, assim como sobre os planos da entidade para o ano de 1979.



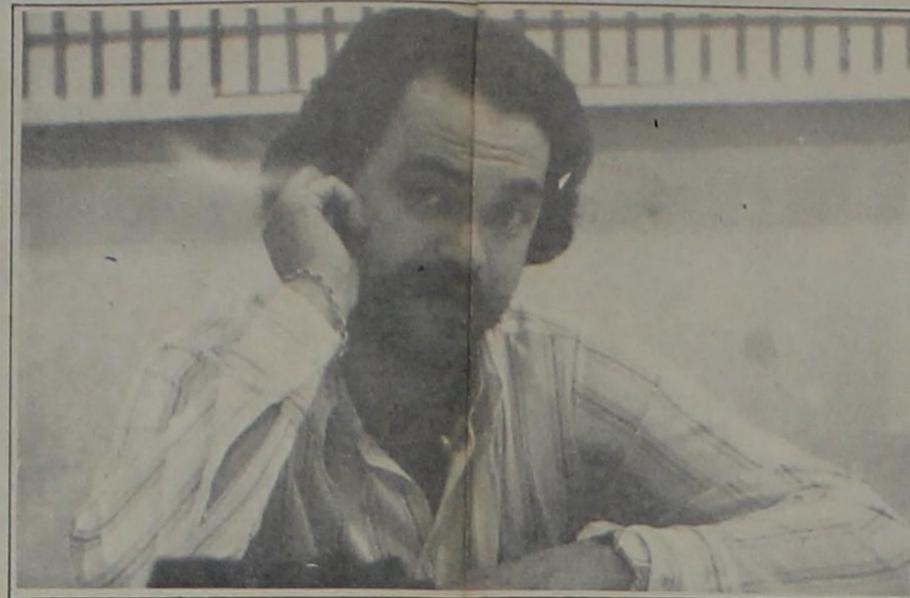
Amir Hadad, que despertou os amadores capixabas no sentido de se unificarem.

FECATA

— Antônio o que é a Fecata e por que foi criada?

— "A Fecata é a Federação Capixaba de Teatro Amador, uma entidade que visa reunir os grupos amadores de todo o Estado, e que tem como finalidade principal divulgar o teatro em todo o Estado. A Fecata nasceu da necessidade. Do momento em que os grupos sentiram a necessidade de se organizarem em termos de Federação, pois até à criação da Federação, as verbas do SNT, da Funarte, que seriam destinadas ao Espírito Santo, iam para o Estado de Minas, porque nós não éramos organizados em termos de Federação Estadual de Teatro. Daí a necessidade da criação da Federação".

— Quando foi criada a Fecata houve uma eleição para a escolha dos dirigentes?



Antônio Rosa, presidente da Fecata

— "Sim, houve uma eleição. Fizemos uma convocação pela imprensa de modo geral, jornal e rádio, para a eleição, e se apresentaram três candidatos, entre eles eu. A eleição foi assim, direta e democrática, e eu fui eleito".

— Quando foi isso?

— "Isso foi em final de 1976, e o meu mandato foi prorrogado até janeiro de 1979, para que as eleições das Federações Estaduais em todo o Brasil coincidam com a eleição da Confederação Nacional do Teatro Amador, que será no mês de janeiro".

— E o que tem feito a Fecata de 1976 até hoje?

— "De 1976 até 1978 a Federação procurou fazer um levantamento dos grupos existentes no Estado, e manter um contacto com esses grupos para que eles se organizassem. A Federação só pode trabalhar, ou melhor, fazer um movimento de teatro com os grupos que existam legalmente, que se tornem "pessoa jurídica". No momento em que eles constituem personalidade jurídica, então a Federação deve trabalhar com esses grupos. Daí a necessidade de fazermos um levantamento dos grupos em Vitória e no interior, haja visto que nós fizemos duas reuniões em Cachoeiro com os grupos interessados de lá, fizemos uma reunião em São Mateus, fizemos uma reunião em Linhares, e lançamos pelos jornais, convites aos grupos das outras cidades que demonstrassem interesse da nossa presença lá, que nós estaríamos prontos a nos deslocarmos até quais fossem as cidades. Falaram só nessas três: Cachoeiro, Linhares e São Mateus. Mas temos um grupo de Montanha, que apesar de não termos visitado como presidente da Federação, visitamos antes da criação da Federação, em 75, e já conhecíamos o grupo, que foi por sinal o primeiro grupo a se registrar na Fecata".

— Em termos de promoções, o que foi feito pela Fecata em 1978?

— "Em 1978 nós fizemos em conjunto com a Fundação Cultural um seminário com Amir Hadad, e uma série de cursos sobre teatro, aqui no Teatro Estúdio".

— Que cursos foram esses?

— "Foram cursos de expressão corporal, interpretação, dicção, canto, iluminação direção,

todos relacionados com teatro".

— Dos grupos visitados no interior do Espírito Santo e era repassada a Minas. Esta verba já não vai mais para outro Estado, ela fica aqui. Além disso, temos os patrocínios editados pelo Serviço Nacional de Teatro. Para que um grupo concorra a esses patrocínios, é necessário que o mesmo seja registrado numa Federação Estadual. Além dessas vantagens em dinheiro temos uma série de cursos, que inclusive já foram realizados em Vitória, e vamos fazer um levantamento agora no início deste ano para sentir a necessidade da criação de novos cursos relacionados com teatro.

— O resto dos grupos inscritos são de Vitória?

— "Da Grande Vitória, de modo geral".

GRUPOS PARTICIPANTES

— Quantos grupos amadores participam da Fecata?

— "Atualmente, contamos com os seguintes grupos registrados: Sucata, Itinerante, Terra, Estrada, Expressão Nossa de Cada Dia, Barra do Jucu, Geração, Ludovico Pavoni de Santo Antonio, Movimento, Vianinha — Aquários, o Grupo e Pesquisa. Esses todos da Grande Vitória. Temos ainda o Grupo União de Montanha, O Grupo Universal de Vila Velha e o Grupo Taguar de Guarapari. Em vias de serem registrados temos os grupos Ponto de Partida, Arteatro e Renascença, entre outros.

— Quais as vantagens que um grupo tem ao se filiar à Fecata?

— "Uma das principais vantagens é de termos um órgão representativo da classe teatral amadora no Estado, e a grande

vantagem é com referência à citada verba que seria destinada ao Espírito Santo e era repassada a Minas. Esta verba já não vai mais para outro Estado, ela fica aqui. Além disso, temos os patrocínios editados pelo Serviço Nacional de Teatro. Para que um grupo concorra a esses patrocínios, é necessário que o mesmo seja registrado numa Federação Estadual. Além dessas vantagens em dinheiro temos uma série de cursos, que inclusive já foram realizados em Vitória, e vamos fazer um levantamento agora no início deste ano para sentir a necessidade da criação de novos cursos relacionados com teatro.

— O resto dos grupos inscritos são de Vitória?

— "Da Grande Vitória, de modo geral".

— Quantos grupos amadores participam da Fecata?

— "Atualmente, contamos com os seguintes grupos registrados: Sucata, Itinerante, Terra, Estrada, Expressão Nossa de Cada Dia, Barra do Jucu, Geração, Ludovico Pavoni de Santo Antonio, Movimento, Vianinha — Aquários, o Grupo e Pesquisa. Esses todos da Grande Vitória. Temos ainda o Grupo União de Montanha, O Grupo Universal de Vila Velha e o Grupo Taguar de Guarapari. Em vias de serem registrados temos os grupos Ponto de Partida, Arteatro e Renascença, entre outros.

— Quais as vantagens que um grupo tem ao se filiar à Fecata?

— "Uma das principais vantagens é de termos um órgão representativo da classe teatral amadora no Estado, e a grande

vantagem é com referência à citada verba que seria destinada ao Espírito Santo e era repassada a Minas. Esta verba já não vai mais para outro Estado, ela fica aqui. Além disso, temos os patrocínios editados pelo Serviço Nacional de Teatro. Para que um grupo concorra a esses patrocínios, é necessário que o mesmo seja registrado numa Federação Estadual. Além dessas vantagens em dinheiro temos uma série de cursos, que inclusive já foram realizados em Vitória, e vamos fazer um levantamento agora no início deste ano para sentir a necessidade da criação de novos cursos relacionados com teatro.

— O resto dos grupos inscritos são de Vitória?

— "Da Grande Vitória, de modo geral".

vantagem é com referência à citada verba que seria destinada ao Espírito Santo e era repassada a Minas. Esta verba já não vai mais para outro Estado, ela fica aqui. Além disso, temos os patrocínios editados pelo Serviço Nacional de Teatro. Para que um grupo concorra a esses patrocínios, é necessário que o mesmo seja registrado numa Federação Estadual. Além dessas vantagens em dinheiro temos uma série de cursos, que inclusive já foram realizados em Vitória, e vamos fazer um levantamento agora no início deste ano para sentir a necessidade da criação de novos cursos relacionados com teatro.

— O resto dos grupos inscritos são de Vitória?

— "Da Grande Vitória, de modo geral".

— Quantos grupos amadores participam da Fecata?

— "Atualmente, contamos com os seguintes grupos registrados: Sucata, Itinerante, Terra, Estrada, Expressão Nossa de Cada Dia, Barra do Jucu, Geração, Ludovico Pavoni de Santo Antonio, Movimento, Vianinha — Aquários, o Grupo e Pesquisa. Esses todos da Grande Vitória. Temos ainda o Grupo União de Montanha, O Grupo Universal de Vila Velha e o Grupo Taguar de Guarapari. Em vias de serem registrados temos os grupos Ponto de Partida, Arteatro e Renascença, entre outros.

— Quais as vantagens que um grupo tem ao se filiar à Fecata?

— "Uma das principais vantagens é de termos um órgão representativo da classe teatral amadora no Estado, e a grande

vantagem é com referência à citada verba que seria destinada ao Espírito Santo e era repassada a Minas. Esta verba já não vai mais para outro Estado, ela fica aqui. Além disso, temos os patrocínios editados pelo Serviço Nacional de Teatro. Para que um grupo concorra a esses patrocínios, é necessário que o mesmo seja registrado numa Federação Estadual. Além dessas vantagens em dinheiro temos uma série de cursos, que inclusive já foram realizados em Vitória, e vamos fazer um levantamento agora no início deste ano para sentir a necessidade da criação de novos cursos relacionados com teatro.

— O resto dos grupos inscritos são de Vitória?

— "Da Grande Vitória, de modo geral".

ternacional da Criança, e em dezembro, o II Encontro Capixaba de Teatro Amador. Essas três realizações já estão sendo movimentadas".

— Este mês vence seu mandato como presidente da Fecata. Quando serão as novas eleições?

— "A eleição já tem data marcada. Será no dia 27 de janeiro, sábado, às 16 horas, aqui no Teatro Estúdio".

— Você pretende se candidatar novamente ao cargo?

— "Está havendo um certo interesse dos grupos de que eu dê continuidade a um trabalho que começamos a fazer. E esse interesse dos grupos é muito bom, porque prevejo que se eu continuar à frente da Federação, vou ter pessoas para trabalharem comigo, e isso é muito importante. Desse jeito, eu acho que continuo".

— A Fecata tem sede própria?

— "A Fecata ainda não tem sede própria".

I ENCONTRO

— O que você achou do resultado do I Encontro Capixaba de Teatro Amador?

— "Se formos dividir, e olhar para os vários pontos, o Encontro me agradou plenamente. Em termos de assistência, de platéia, veja que todas as sessões e todos os dias o teatro estava lotado, e isso é que é importante para nós. Esse encontro foi feito com o interesse de despertar a atenção do capixaba para o nosso movimento de teatro, e em torno deste movimento, a valorização do próprio artista local".

— E o Encontro foi um sucesso neste aspecto?

— "Plenamente, sucesso absoluto e espero que o II Encontro seja ainda melhor".

— Quais são as perspectivas e os projetos para 1979?

— "As perspectivas são muito boas. Nós já temos inclusive data marcada para o I Encontro Fecata de Textos Teatrais. Esse concurso será realizado em 31 de maio, com premiação para os três primeiros colocados, prêmios esses que serão de Cr\$ 15.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 6.000,00, respectivamente para os classificados. Teremos ainda em meados deste ano, mais precisamente em julho, um Festival de Teatro Infantil, em comemoração do Ano In-

sobrecarga do Teatro Carlos Gomes.

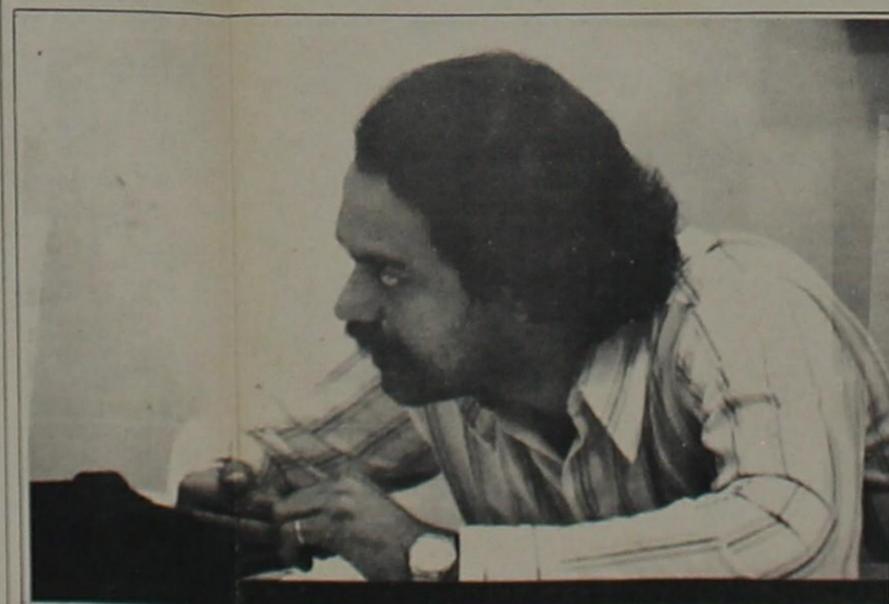
Em consequência disso, os grupos amadores não tinham depois de meses e meses de ensaios e pesquisas, um local para apresentar as peças. Quando tinham, era por um dia, porque a agenda não permitia mais. Esta situação foi exposta ao governador, e ele muito sensibilizado com o nosso problema procurou realmente nos ajudar. Então, todas essas opções por ele apresentadas, na medida em que eram averiguadas, tornaram-se inviáveis. O governador sugeriu então que fôssemos visitar o antigo prédio do "Peixão" para ver se aquele local seria ideal para a futura sede da Federação, e consequentemente, teatro para os amadores. Nós fomos ao local, juntamente com o secretário Clóvis de Barros, e achamos a idéia sensacional. O secretário fez ver ao governador o nosso interesse pelo local, e ficamos na expectativa. Surtiu então o problema da liquidação da Copesa. É um processo moroso, realmente lento, e eu creio que o teatro nosso capixaba, já tem um local definido. No meu entender, o teatro da Federação, a sede da Federação, o teatro para todos os grupos amadores do Estado, será no antigo prédio "Peixão" da Copesa, na Vila Rubim. Isso é inclusive a vontade do governador".

Nossa esperança é que esse "local definido" não se perca no "processo moroso" especialmente tendo-se em vista a próxima mudança nos escalões governamentais.

A FECATA E O GOVERNO ESTADUAL

— Este ano os grupos filiados à Fecata tiveram uma reunião com o governador Elcio Álvares, quando foi discutido o problema da sede da Fecata. O que aconteceu depois dessa reunião?

— "Naquela reunião, o governador demonstrou todo interesse em solucionar o problema do teatro amador local, haja visto as inúmeras opções que nos ofereceu dentre elas, o Centro Interescolar no Horto Municipal, o Hortomercado, e ainda falou-se na possibilidade da construção do teatro da Federação no Parque Moscoso. Esta idéia muito nos empolgou, por que teríamos assim um local tranquilo um local onde os grupos depois de ensaiarem dois, três meses seguidos, depois de fazerem pesquisa sobre os textos, saberiam que teriam um local onde apresentarem suas peças. Veja bem o Teatro Carlos Gomes tem uma sobrecarga, sobrecarga essa que, pelo menos em 1978, foi repassada para o Teatro Estúdio, que seria exclusivamente para os grupos amadores locais, o que não ocorreu. Grupos profissionais aqui apresentaram as suas peças por causa da



... as verbas destinadas para o Espírito Santo iam para o Estado de Minas